

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA DE PELEGRIN

**TERCEIRO SETOR: UM MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

**FLORIANÓPOLIS
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA DE PELEGRIN

**TERCEIRO SETOR: UM MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

**FLORIANÓPOLIS
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TERCEIRO SETOR: UM MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Suliani Rover

**FLORIANÓPOLIS
2015**

Juliana de Pelegrin

**TERCEIRO SETOR: UM MAPEAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Professor(a) Dr.(a) Suliani Rover
Orientador

Professores que compuseram a banca:

Prof.(a) Dr.(a) Denize Demarche Minatti Ferreira

Prof.(a) Dr.(a) Orion Augusto Platt Neto

Florianópolis, 30 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui para viver esse momento tão especial.

A minha mãe Ana Maria Hupples, por ter me dado à vida, educação e seu amor, também por sempre ter me incentivado a seguir em frente.

Ao meu marido Edemar, minhas filhas Miriana e Eduarda por entenderem a minha ausência em alguns momentos para que eu me dedicasse a essa faculdade. Também aproveito para agradecer a esse bebê que estou esperando por ter passado comigo essa última etapa dessa faculdade.

Aos colegas que estiveram junto comigo nessa caminhada, especialmente as minhas colegas, Gabriela, Geanini e Sirlei que sempre me deram uma mãozinha quando precisei.

Aos tutores e coordenadores do Polo da UFSC de Seberi, principalmente a Tutora Neide que esteve sempre junto nessa caminhada.

E por fim, a minha orientadora Professora Dra. Suliani Rover por ter me orientado nesse trabalho para que eu conseguisse chegar até aqui.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

PELEGRIN, Juliana de. **Terceiro setor:** um Mapeamento dos Artigos Publicados em Periódicos Brasileiros de Contabilidade. 2015. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um mapeamento dos artigos sobre o Terceiro Setor publicados em periódicos brasileiros de Contabilidade classificados (A2, B1, B2, e B3), pela Capes. Essa pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Quanto à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa. A coleta de dados obteve 47 artigos, distribuídos em 16 periódicos, que tratam sobre o tema terceiro setor. Em relação ao perfil dos artigos publicados e analisados, verificou-se que a maioria é desenvolvida por 3 autores, utilizando-se do estudo teórico e com predominância da abordagem qualitativa. Percebe-se a predominância de estudos secundários, tendo como principal técnica de coleta de dados a entrevista e análise documental, sendo que a maioria das referências encontradas foram livros. Constatam-se também muitas referências sobre leis e dissertações. Verificou-se que a maioria dos artigos tem como área temática a Contabilidade e prestação de contas (*accountability*) de entidades do Terceiro Setor. Por fim, este estudo pretende contribuir para que se tenha um maior conhecimento sobre a temática e se apresente um panorama geral das pesquisas publicadas sobre o Terceiro Setor no Brasil.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Contabilidade. Periódicos. Brasil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de autores por artigos.....	30
Gráfico 2 – Classificação dos artigos quanto à natureza do estudo em sua porcentagem.....	32
Gráfico 3 – Classificação dos artigos quanto à fonte de dados.....	33
Gráfico 4 – Abordagem metodológica utilizada nos artigos.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de fontes de recursos do Terceiro Setor.....	20
Quadro 2 – Estudos anteriores sobre o Terceiro Setor.....	23
Quadro 3 – Periódicos analisados.....	26
Quadro 4 – Recomendações para pesquisas futuras.....	36
Quadro 5 – Livros mais citados.....	39
Quadro 6 – Outras obras mais citadas.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de artigos encontrados nos periódicos.....	28
Tabela 2 – Ranking de publicações por periódicos.....	29
Tabela 3 – Área temática dos artigos.....	30
Tabela 4 – Ranking dos autores que mais publicaram nos artigos.....	31
Tabela 5 – Classificação dos artigos quanto à natureza do estudo.....	32
Tabela 6 – Abordagem metodológica utilizada nos artigos.....	34
Tabela 7 – Classificação dos artigos quanto a Técnica de coleta e/ou análise dos dados.....	34
Tabela 8 – Referências mais utilizadas.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
ONGs – Organizações não governamentais
OSCIPs – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
FASFIL – Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativo
NBC – Norma Brasileira de Contabilidade
N.º -- Número
RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios
RC&F – Revista Contabilidade e Finanças
BBR – *Brazilian Business Review*
BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia
RECONT – Registro Contábil
REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
RGO – Revista Gestão Organizacional
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
EVA – *Economic Value Added*
ILPI's – Instituições de Longa Permanência para Idosos
% – Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	14
1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 TERCEIRO SETOR	16
2.2 ENTIDADES QUE COMPÕEM O TERCEIRO SETOR.	20
2.2.1 Associações	20
2.2.2 Fundações	21
2.2.3 Organizações religiosas	22
2.3 PESQUISAS ANTERIORES	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	27
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	29
4.1.1 Área temática	30
4.1.2 Número de autores por artigo	30
4.1.3 Autores que mais publicaram nos artigos	31
4.1.4 Natureza do estudo	32
4.1.5 Fonte de dados	33
4.1.6 Abordagem metodológica	33
4.1.7 Técnica de coleta de dados	34
4.1.8 Recomendações para futuras pesquisas	35
4.1.9 Referências utilizadas	38
4.1.10 Obras mais citadas	38
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade esta presente no dia a dia empresarial, e cada vez mais as organizações tem que se adaptar a ela. Pode-se dizer que nenhum empreendimento, seja do primeiro, segundo ou terceiro setor se sustenta em longo prazo sem a Contabilidade.

O terceiro setor é caracterizado pelas fundações, associações, organizações religiosas (BENTO, 2010). Essas instituições tem uma ligação que relaciona essas entidades ao desejo de promover o bem comum, tanto para com indivíduos necessitados como para outras causas que envolvam um determinado fim beneficente.

O terceiro setor surgiu no momento em que a população não estava mais satisfeita com o atendimento de prestação de bens e serviço que o Estado disponibilizava (BENTO, 2010). De acordo com Bento (2010. p. 13), “as organizações do terceiro setor, não têm obrigação de prestar serviços à sociedade, mas se vem na “obrigação” de ajudar o Estado. Elas surgem de demandas da sociedade não atendidas pelo Estado e mercado”.

Para Lacruz (2014, p. 20), “as entidades do terceiro setor ocupam um espaço cada vez mais relevante na sociedade brasileira, executando tarefas em que os outros setores não apresentam resultados efetivos do ponto de vista da sociedade”.

O crescimento de entidades do terceiro setor tem feito com que pesquisadores se interessassem em pesquisar sobre o assunto, inclusive no Brasil, sendo, essas pesquisas divulgadas como artigos científicos publicados em periódicos, trabalhos apresentados em congressos, desenvolvimento de teses e dissertações, entre outros meios de divulgação de estudos sobre o tema.

Neste contexto, o presente trabalho tem como foco de estudo o mapeamento de artigos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade com a intenção de analisar as pesquisas desenvolvidas sobre o terceiro setor.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O Terceiro setor esta ocupando um espaço maior perante a sociedade, segundo Nunes, (2006, p. 31), “encontra-se, portanto, preenchendo as lacunas da sociedade onde o governo não alcança e ao mercado não interessa”.

Partindo desse contexto, pode-se dizer que a sociedade vem se organizando para suprir suas necessidades, criando assim as organizações do terceiro setor como as associações, fundações e Organizações não Governamentais (ONGs).

Com o passar dos anos e com o aumento das organizações do terceiro setor, os estudos sobre esse tema vem crescendo. Para Falconer (1999, p.02) é “um dos temas que mais desperta interesse nas escolas e faculdades de Administração no Brasil”.

Ainda segundo Falconer (1999),

Este surpreendente e inesperado interesse é reflexo de um conjunto de tendências complexas e interrelacionadas, como a adoção do discurso da *cidadania empresarial* e da *responsabilidade social* por parte das empresas privadas; dos programas de reforma do Estado que ocorrem no âmbito do governo federal e em estados e municípios, baseados nos pilares de *descentralização* política e administrativa, *privatização* de espaços anteriormente reservados à esfera estatal; e, o movimento de progressiva *democratização* da sociedade brasileira, que, aos poucos, deixa para trás a herança do período autoritário.

De acordo com Bento (2010), as organizações do terceiro setor precisam de uma gestão de recursos, pois são financiadas com capital de terceiros, como doações, convênios e parcerias. Para que esses parceiros, doadores e o governo tenham segurança da aplicação correta dos recursos repassados a essas organizações, os recursos devem ser apresentados pela Contabilidade, nas demonstrações contábeis e por isso devem ser bem geridos (BENTO, 2010).

Nesse contexto, a Contabilidade tem importância para gestão dessas organizações, sendo relevante compreender o estado da arte das pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre o tema. Assim, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil dos artigos publicados em periódicos brasileiros de Contabilidade que tenham como tema o terceiro setor?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um mapeamento dos artigos sobre o Terceiro Setor publicados em periódicos brasileiros de Contabilidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral definiram-se os seguintes como objetivos específicos:

- a) Selecionar os periódicos nacionais da área de Contabilidade a serem analisados na pesquisa;
- b) Identificar os artigos sobre Terceiro Setor nos periódicos nacionais de Contabilidade;
- c) Verificar as características dos artigos, analisando área temática, autores, natureza do estudo, fonte de dados, abordagem metodológica, técnicas de coleta ou análise dos dados, recomendações para futuros estudos e tipos de referências e as obras mais citadas nas pesquisas.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

As organizações sem fins lucrativos estão buscando mais o seu espaço procurando demonstrar com mais clareza os resultados da sua administração, que compreende tanto atividade econômica como humana.

A Contabilidade contribui para a gestão dessas organizações conduzindo suas lideranças para tomada de decisões e ainda profissionalizando o trato com seus recursos por meio de princípios adotados por essa Ciência.

Para Silva (2009, p. 15), “como estas instituições habitualmente têm o apoio do poder público ou têm seus projetos subsidiados por financiadores. É importante que apresentem informações financeiras corretas, claras e seguras.”

Desse modo, essa pesquisa busca fazer um mapeamento dos artigos publicados sobre o Terceiro Setor na área da Contabilidade para que com isso, se tenha um maior conhecimento sobre a temática, se forneça sugestões para futuras pesquisas e se apresente um panorama geral das pesquisas sobre o Terceiro Setor no Brasil.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho é composto por cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, tema e problema, objetivos e justificativa.

Na seqüência, o segundo capítulo que aborda a fundamentação teórica, apresentando os principais conceitos e a legislação sobre o Terceiro Setor, assim como, pesquisas anteriores sobre o tema.

O capítulo terceiro apresenta a parte metodológica da pesquisa, definindo os procedimentos adotados e a delimitação da pesquisa.

Posteriormente, tem-se o quarto capítulo que apresenta os resultados da pesquisa, onde é possível acompanhar um estudo sobre a área temática, autores, natureza do estudo, fonte de dados, abordagem metodológica, técnicas de coleta ou análise dos dados, recomendações para futuros estudos e tipos de referências e as obras mais citadas nos artigos.

E por fim, o último capítulo discute as considerações finais e principais constatações da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TERCEIRO SETOR

O terceiro setor, também chamado de entidades sem fins lucrativos, compreende um conjunto de organizações sociais, como, associações, fundações, institutos, organizações religiosas, etc. unidas por uma mesma legislação reguladora.

Cardoso R. (1997, *apud* Zacarias *et al.* 2008, p. 89) descreve que:

Terceiro setor é um espaço de participação e experimentação de novos modos de pensar e agir sobre a realidade social. Sua afirmação tem o mérito de romper a dicotomia entre público e privado, na qual público era sinônimo de estatal e privado de empresarial. Existe uma lacuna deixada pelo governo e não ocupada pelas empresas privadas, seja por deficiência governamental e desinteresse das empresas que buscam lucro financeiro a sociedade organiza-se para ocupar esses espaços através do terceiro setor.

A sociedade esta se unindo para que essas entidades sejam criadas e consigam ajudar mais pessoas com algo que elas necessitem, com a criação de empregos e ajuda na área social, educacional e também na área cultural.

Segundo Albuquerque (2006, p.19):

As organizações que compõem o denominado terceiro setor têm características comuns, que se manifesta tanto na retórica como em seus programas e projetos de atuação:

- Fazem contraponto às ações do governo: os bens e serviços públicos resultam da atuação do Estado e também da multiplicação de várias iniciativas particulares.
- Fazem contraponto às ações de mercado: abrem o campo dos interesses coletivos para iniciativa individual.
- Dão maior dimensão aos elementos que as compõem: realçam o valor tanto político quanto econômico das ações voluntárias sem fins lucrativos.
- Projetam uma visão integradora da vida pública: enfatizam a complementação entre ações públicas e privadas

Para entender sobre o terceiro setor deve-se conhecer também o primeiro e o segundo. Segundo a Comissão de Estudos do Terceiro Setor do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do Rio Grande do Sul (2010/2011):

O primeiro setor é representado pelo Estado, tendo como uma das principais características em relação aos recursos, que esses são oriundos dos tributos e de financiamentos. Portanto, a aplicação desses recursos deve ser direcionada integralmente na infraestrutura, no bem-estar da sociedade e demais funções pertinentes ao estado. O segundo setor é representado pelas sociedades (empresas privadas). Tem como característica principal visar ao lucro. Quanto aos recursos, esses são oriundos da própria atividade (operação) e de

financiamentos. Tendo a aplicação do seu resultado (lucro), observada a Lei das Sociedades por Ações, distribuído aos investidores. E para as sociedades de responsabilidade limitada, conforme designação dos sócios. O terceiro setor é representado pelas entidades sem finalidade de lucro. A característica principal dessas organizações é que não visam ao lucro. Os recursos são oriundos da própria atividade, além de doações, subvenções e financiamentos, sendo que a sua aplicação deve ser integralmente na própria atividade a qual foi instituída, de acordo com estatuto. No caso de eventual superávit este não deve ser distribuído aos associados/membros. Portanto, o resultado superavitário deverá ser reinvestido nas atividades-fins das entidades.

O primeiro setor não está dando conta das demandas a serem atendidas em muitos serviços, e o segundo setor tem como característica o lucro e, portanto muitas vezes não consegue ou não busca fazer algo por atividades que não geram lucro. Assim, as entidades do Terceiro Setor surgem para atuar nessas áreas.

Para melhor entendimento deste assunto, Paes (2004, p. 98) afirma que:

Antes de procurar conceituar, faz-se mister esclarecer que, junto com o Estado (Primeiro Setor) e com o mercado (Segundo Setor), identifica-se a existência de um Terceiro Setor, mobilizador de um grande volume de recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas voltadas para o desenvolvimento social, setor no qual se inserem as sociedades civis sem fins lucrativos, as associações civis e as fundações de direito privado, todas as entidades de interesse social.

Conforme Silva (2008), “o terceiro setor é visto como derivado de uma conjunção entre as finalidades do primeiro setor e a natureza do segundo, ou seja, composto por organizações que visam a benefícios coletivos [...] e de natureza privada [...]”.

O terceiro setor vem ocupando espaço que se ampliou ainda mais com as mudanças sociais, políticas e econômicas. Depois do aparecimento dessas mudanças vários problemas surgiram, como por exemplo, o aumento da pobreza, da violência, de doenças e também muitos outros tipos de conflitos. Com o aparecimento desses problemas, houve um crescimento e uma expansão maior no número de organizações do terceiro setor, para que a necessidade social da população fosse totalmente atendida. Por estas entidades não visarem lucro, o terceiro setor, busca acolher a sociedade atendendo os problemas sociais buscando sempre resultados positivos, criando ações voltadas para o crescimento comunitário e executando várias atividades na assistência social (BERNARDO, 2010).

Estas entidades sem fins lucrativos tem isenção de taxas de impostos. Ainda segundo Barbosa *apud* Oliveira (2002, p. 53 e 54) as três condições para que uma entidade tenha direito a imunidade institucional:

1. "A primeira é a não-distribuição de lucros. Por outro lado, as entidades imunes não estão proibidas de, através dos preços de seus serviços e produtos, obterem receitas destinadas à sua expansão e manutenção; o que a lei proíbe é a distribuição dessas receitas a título de lucros ou dividendos aos seus fundadores, administradores ou mantenedores".
2. "A segunda é a proibição de remessa de receitas ao exterior. Permite-se, porém, que a entidade, na consecução dos seus objetivos sociais, importe, por exemplo, aparelhos, livros etc., desde que sejam utilizados exclusivamente no Brasil".
3. "A terceira exige que as entidades mantenham os livros de escrituração contábil em perfeita ordem e clareza, bem como a apresentação periódica de suas contas, extratos, balanços etc.".

A natureza jurídica das organizações do Terceiro Setor é abordada nos incisos I, III, IV e V do art. 44 do Código Civil, Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (BRASIL, 2002). Neste artigo, constam as pessoas jurídicas de direito privado como as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas e os partidos políticos.

Quanto às condições para imunidade, as entidades sem fins lucrativos devem ter receitas para sua manutenção e sustento, desde que estas receitas superem as despesas, o que estas entidades não podem obter são lucros para que não ocorram destinações.

A imunidade é concedida a essas organizações conforme o art. 150 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que prevê que é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios instituir impostos sobre "patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei".

A mesma orientação sobre a imunidade é abordada pelo Código Tributário Nacional (BRASIL, 1966), no art. 9º, o qual veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios cobrar impostos sobre "patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos [...]".

O Código Tributário Nacional (BRASIL, 1966), no art. 14, apresenta condições que devem ser observadas por essas entidades, como segue:

Art. 14. Competência Tributária (Seção II – Disposições Especiais):

I – não distribuírem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou de participação no seu resultado;

II – aplicarem integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

III – manterem escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão.

§ 1º Na falta de cumprimento do disposto neste artigo, ou no § 1º do artigo 9º, a autoridade competente pode suspender a aplicação do benefício.

§ 2º Os serviços a que se refere a alínea c do inciso IV do artigo 9º são exclusivamente, os diretamente relacionados com os objetivos institucionais das entidades de que trata este artigo, previstos nos respectivos estatutos ou atos constitutivos.

No Brasil, segundo pesquisa '*As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*' (FASFIL) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existiam oficialmente, em 2010, 290,7 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos. Sua importância é revelada pelo fato de este grupo de instituições representar mais da metade (52,2%) do total de 556,8 mil entidades sem fins lucrativos e uma parcela significativa (5,2%) do total de 5,6 milhões de entidades públicas e privadas, lucrativas e não lucrativas, que compunham o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do IBGE (IBGE, 2012).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008, p. 23), o terceiro setor apresenta as seguintes características básicas:

- a) promoção de ações voltadas para o bem-estar comum da coletividade;
- b) manutenção de finalidades não-lucrativas;
- c) adoção de personalidade jurídica adequada aos fins sociais (associação ou fundação);
- d) atividades financiadas por subvenções do Primeiro Setor (governamental) e doações do Segundo Setor (empresarial, de fins econômicos) e de particulares;
- e) aplicação do resultado das atividades econômicas que porventura exerça nos fins sociais a que se destina;
- f) desde que cumpra requisitos específicos, é fomentado por renúncia fiscal do Estado.

Essas entidades sem fins lucrativos dependem de doações, contribuições, mensalidades de associados, etc. para conseguirem se manter, sem essas doações ou contribuições não conseguiriam continuar com suas ações de ajuda à comunidade.

De acordo com a NBC T 19.4 pode-se definir algumas dessas fontes, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Definições de fontes de recursos do Terceiro Setor

Fontes	Definição
Doações	“transferências gratuitas, em caráter definitivo, de recursos financeiros ou do direito de propriedade de bens, com finalidade de custeio, investimento e imobilizações, sem contrapartida do beneficiário.”(BRASIL, NBC T 19.4, item 19.4.2.1).
Contribuições	“transferências correntes ou de capital, previstas na lei orçamentária ou especial, concedidas por entes governamentais a autarquias e fundações e a entidades sem fins lucrativos [...]” (BRASIL, NBC T 19.4, item 19.4.2.1).

Fonte: BRASIL, NBC T 19.4, item 19.4.2.1.

As organizações de Terceiro Setor devem possuir informações financeiras transparentes para que quem contribuiu ou fez alguma doação possa saber onde foram aplicados os recursos.

2.2 ENTIDADES QUE COMPÕEM O TERCEIRO SETOR

O terceiro setor é composto por várias entidades, associações, fundações, organizações religiosas, cooperativas, partidos políticos, ONGs, OSCIPs, entre outras. A seguir descrevem-se algumas delas.

2.2.1 Associações

Segundo a Comissão de Estudos do Terceiro Setor do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS 2010/2011), as associações constituem-se da organização de pessoas físicas, as quais se reúnem e se organizam para desempenhar atividades com fins não econômicos.

De acordo com o Art. 53 do Código Civil (BRASIL, 2002), “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. Para se constituir uma associação deve-se ter um estatuto, o qual deve conter, conforme consta no art. 54 do Código Civil (BRASIL, 2002):

- Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterá:
- I - a denominação, os fins e a sede da associação;
 - II - os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
 - III - os direitos e deveres dos associados;
 - IV - as fontes de recursos para sua manutenção;

V – o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos; ([Redação dada pela Lei nº 11.127, de 2005](#))

VI - as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução.

VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas. ([Incluído pela Lei nº 11.127, de 2005](#))

As associações nascem de um grupo de pessoas que tem o mesmo objetivo, a favor de causas sociais, para poder assim ajudar sociedade. Deve também ser criado um estatuto para que a associação legalmente exista.

2.2.2 Fundações

A Comissão de Estudos do Terceiro Setor do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS 2010/2011) descreve fundações como:

São organizações sem fins lucrativos, as quais podem ser públicas ou privadas. São instituídas a partir da destinação de um patrimônio com a finalidade de servir a uma causa, podendo esta ser de fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. Não é necessária a reunião de várias pessoas para constituí-la, como no caso das associações.

Para sua constituição o art. 62 do Código Civil (BRASIL 2002) apresenta o seguinte:

Art. 62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la.

Parágrafo único. A fundação somente poderá constituir-se para fins de: ([Redação dada pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

I – assistência social; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

III – educação; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

IV – saúde; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

V – segurança alimentar e nutricional; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

VII – pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

VIII – promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos; ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

IX – atividades religiosas; e ([Incluído pela Lei nº 13.151, de 2015](#))

Para se criar uma fundação é necessário um patrimônio, e também é preciso criar um estatuto para reger suas atividades. Esse patrimônio deve ser administrado para o alcance dos objetivos da fundação.

2.2.3 Organizações Religiosas

São entidades sem fins lucrativos que professam culto de qualquer credo. São integradas por membros de confissão religiosas. (CRC/RS 2010/2011).

Para constituição das organizações religiosas segundo a comissão de estudos do Terceiro Setor do CRC/RS 2010/2011, tem que se adequar as seguintes legislações:

- (i) Decreto 119 – A/1890 Constituição Federal art. 5º, inciso VI; art. 19, inciso I; art. 150, inciso VI, alínea b, § 4º;
- (ii) Código Civil, art. 44;
- (iii) Lei nº 10.825, de 22 de dezembro de 2003; e
- (iv) Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010 – acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008.

As organizações religiosas são classificadas como entidades do Terceiro Setor por serem entidades sem fins lucrativos, elas tem liberdade para desempenhar suas atividades assistenciais com a população carente.

2.3 PESQUISAS ANTERIORES

Muitas são as pesquisas realizadas para analisar a produtividade acadêmica na área da Contabilidade. Essas pesquisas são elaboradas com o intuito de analisar e identificar as tendências, estruturas e características dos artigos publicados nos periódicos, congressos e revistas. O Quadro 2 mostra alguns estudos anteriores sobre o Terceiro Setor. Esses dados foram obtidos através de uma busca na internet com as palavras-chave do estudo

bibliométrico e Terceiro Setor. Foram encontrados em Seminários, Congressos e Periódicos, sendo a coleta realizada no dia 20 de novembro de 2015.

Quadro 2 - Estudos anteriores sobre o Terceiro Setor

Autores	Objetivo	Principais resultados
Olak, Slomski e Alves (2008)	Este trabalho tem como objetivo principal analisar as origens, características e evolução da produção acadêmica contábil no âmbito do Terceiro Setor no Brasil.	Pelos resultados apresentados, ficou evidente que as pesquisas nessa área são embrionárias, centradas em, basicamente, dois programas stricto sensu, e a disseminação ocorre quase que totalmente em congressos. Outra particularidade que merece destaque é que existem apenas duas publicações nas revistas pesquisadas.
Bento, Paiva e Casagrande (2010)	Evidenciar o perfil das publicações sobre contabilidade e gestão no terceiro setor nos periódicos nacionais classificados como nacionais Qualis B1 e B2.	Neste sentido chegamos à conclusão que as publicações na área de contabilidade e gestão do terceiro setor são em sua maioria pesquisas teóricas, com predominância qualitativa e utilizam procedimento técnico de pesquisa documental. São desenvolvidas, quase sempre por dois autores, com predominância de autores homens e com vínculo na área de administração. Destaca-se, ainda, um equilíbrio na classificação dos periódicos que publicam na área de contabilidade e gestão no terceiro setor, entre B1 e B2.
Chagas, Luz, Cavalcante e Queiroz (2010)	A presente pesquisa tem como objetivo comparar se houve evolução acadêmica da pesquisa contábil no Brasil relacionada às organizações do Terceiro Setor de 2007 a 2009, tendo como parâmetro a pesquisa realizada entre os anos de 2000 a 2006.	Com base no problema levantado, conclui-se que houve uma evolução na pesquisa acadêmica contábil relacionada ao Terceiro Setor. No entanto, notam-se algumas alterações no cenário desta pesquisa quando comparada com a anterior. Destaca-se uma pequena redução na produção por meio de dissertações, cabe ressaltar a observância quanto a quantidade de períodos pesquisados, 7 e 3 anos sucessivamente. Quanto à publicação em congressos, alguns não estão mais na lista de publicações, como é o caso do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.
Souza, Góis, Almeida e Araújo (2013)	Levantar, no período de 1994 a 2012, os trabalhos aprovados pelos Congressos Brasileiro de Custos (CBCustos) que possuam como foco o Terceiro Setor	Os resultados obtidos possibilitaram verificar que ainda há poucos artigos inseridos na temática do Terceiro Setor, dessa forma, esse tema ainda carece de pesquisas.
Marques, Reina, Rody e Campos (2015)	Identificar as características dos artigos científicos sobre o terceiro setor publicados em congressos e periódicos nacionais nos anos de 1998 a 2013.	Constatou-se que durante o período analisado não se pode afirmar se existiu ou não uma evolução quanto ao número de artigos publicados, uma vez que ocorreu uma significativa variação quanto ao nível de produção científica sobre Terceiro Setor durante os anos de 1998 a 2013. Sendo que a média anual foi de aproximadamente 7 trabalhos publicados, e o ano de 2012 foi o ano com o maior número de artigos publicados, 18 no total. Mas, mesmo não sendo possível inferir precisamente se houve ou não evolução na produção científica sobre o tema terceiro setor, dada a média anual encontrada, entende-se ser necessário estimular os pesquisadores da comunidade científica, que por sua vez, desenvolvam pesquisas sobre o tema terceiro setor.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se notar que dois artigos apresentados no Quadro 2 tem o objetivo principal muito parecido, são os artigos de Olak, Slomski e Alves (2008) e Marques, Reina, Rody e Campos (2015) que objetivam analisar e identificar as características das publicações sobre o Terceiro Setor.

Os demais artigos se diferenciam pelos seus objetivos e também em seus resultados. Pode-se notar que o estudo de Chagas, Luz, Cavalcante e Queiroz (2010), os resultados mostram que houve uma evolução na pesquisa acadêmica contábil relacionada ao Terceiro Setor, e na pesquisa apresentada por Souza, Góis, Almeida e Araújo (2013), o resultado mostra que ainda há poucos artigos inseridos na temática do Terceiro Setor.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa necessita de métodos apropriados seja qual for o seu fundamento. Segundo Gil (2002, p.17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) Na realidade a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação e discussão dos resultados.

É necessário que os procedimentos usados para uma pesquisa estejam de acordo com o assunto estudado, sempre analisando as técnicas e métodos oriundos de resultados já elaborados. Segundo Rampazzo (2002, p.49):

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos dos métodos científicos.

O presente trabalho traz uma pesquisa que se caracteriza como exploratória e descritiva, que segundo Gil (2002, p. 41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, e ainda conforme Gil (2002, p. 42) “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Esta pesquisa esta caracterizada como exploratória, pois buscou-se conhecer mais sobre o Terceiro Setor e apresentá-lo a população acadêmica que ainda não o conhece.

A pesquisa possui abordagem qualitativa-quantitativa, pois, através da pesquisa qualitativa é possível interpretar os resultados e ampliar o conhecimento e através da pesquisa quantitativa pode-se mensurar os dados coletados.

A fonte de coleta de dados é secundária por investigar trabalhos que já tornaram-se públicos e foram analisados e tabulados por outros indivíduos. A pesquisa é feita por meio de um estudo bibliométrico que para que para

Macias-Chapula (1998, p. 134), “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”, e da aplicação da análise de conteúdo.

Para a coleta de dados foram selecionados os artigos publicados nos periódicos nacionais de Contabilidade com classificação Qualis/Capes A2, B1, B2 e B3. Os periódicos analisados estão listados no Quadro 3.

Quadro 3 - Periódicos analisados

Periódicos	QUALIS
RBGN. Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2
RC&F Revista Contabilidade & Finanças	A2
BBR. Brazilian Business Review	B1
Contabilidade Vista & Revista	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1
Revista Universo Contábil	B1
Advances in Scientific and Applied Accounting	B2
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B2
Custos e @gronegócios Online	B2
Revista de Contabilidade e Organizações	B2
Contexto (UFRGS)	B3
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B3
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3
Registro Contábil - RECONT	B3
REPeC. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3
Revista Ambiente Contábil	B3
REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3
Revista Alcance (UNIVALI)	B3
Contabilidade, Gestão e Governança	B3
RGO. Revista Gestão Organizacional	B3
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram verificados nos periódicos listados acima, os artigos que apresentavam em seu título ou em seu resumo as seguintes palavras-chave, procuradas no título e nos resumos dos artigos: Terceiro Setor, Organizações sem fins lucrativos, OSCIPs, fundações e associações. No total, foram analisados 24 periódicos e encontrados 47 artigos científicos sobre o Terceiro Setor publicados em 16 periódicos nacionais de Contabilidade, sendo que em 8 periódicos não foram encontrados nenhum artigo sobre o Terceiro Setor. Essa coleta de dados foi feita no mês de setembro de 2015.

Os itens a serem analisados nos artigos pra que a pergunta da pesquisa seja respondida são os seguintes: área temática, autores, natureza do estudo, fonte de dados, abordagem metodológica, técnicas de coleta ou análise dos dados, recomendações para futuros estudos e tipos de referências e as obras mais citadas nas pesquisas.

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho delimita-se aos artigos científicos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade, classificados pelo Qualis/Capes em A2, B1, B2 e B3, que abordaram o tema Terceiro Setor, que estavam disponíveis para o acesso e em idioma português.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta o número de artigos encontrados em cada periódico analisado. Na primeira coluna encontram-se os periódicos analisados, na segunda coluna a classificação de acordo com o Qualis/Capes e na terceira coluna o número de artigos encontrados em cada periódico.

Tabela 1 – Número de Artigos Encontrados nos Periódicos

Periódicos	QUALIS	N.º de artigos encontrados
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	3
RC&F - Revista Contabilidade & Finanças	A2	1
BBR - Brazilian Business Review	B1	2
Contabilidade Vista & Revista	B1	5
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	5
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	4
Revista Universo Contábil	B1	0
Advances in Scientific and Applied Accounting	B2	0
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B2	0
Custos e @gronegócios Online	B2	0
Revista de Contabilidade e Organizações	B2	1
Contexto (UFRGS)	B3	2
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B3	0
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	0
Registro Contábil - RECONT	B3	0
REPeC. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	2
Revista Ambiente Contábil	B3	4
REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B3	3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	2
Revista Alcance (UNIVALI)	B3	1
Contabilidade, Gestão e Governança	B3	7
RGO - Revista Gestão Organizacional	B3	0
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B3	3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	2
Total de artigos		47

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme mostra a Tabela 1, foram encontrados 47 artigos com o tema sobre Terceiro Setor nos 24 periódicos analisados nesta pesquisa.

O periódico que obteve o maior número de artigos publicados sobre o Terceiro Setor foi Contabilidade Gestão e Governança com sete (7) artigos, seguido dos periódicos, Contabilidade Vista & Revista e Enfoque: Reflexão Contábil com cinco (5) publicações cada, Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista Ambiente Contábil com quatro (4) publicações,

Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ), RBGN. Revista Brasileira de Gestão de Negócios e REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade com três (3) artigos publicados cada. Destacam-se ainda na sequência os periódicos, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, BBR. Brazilian Business Review, Contexto (UFRGS), REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e Revista Catarinense da Ciência Contábil com dois (2) artigos cada e com apenas um (1) artigo publicado encontram-se a Revista Alcance, RC&F Revista Contabilidade & Finanças e Revista de Contabilidade e Organizações, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Ranking de Publicações por Periódicos

RANKING	PERIÓDICO	N.º DE PUBLICAÇÕES
1º	Contabilidade Gestão e Governança	7
2º	Contabilidade Vista & Revista	5
	Enfoque: Reflexão Contábil	5
3º	Revista Ambiente Contábil	4
	Revista Contemporânea de Contabilidade	4
4º	RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3
	REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	3
	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	3
5º	BBR. Brazilian Business Review	2
	Contexto (UFRGS)	2
	REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2
	Revista Catarinense da Ciência Contábil	2
	Revista de gestão, finanças e contabilidade	2
6º	RC&F - Revista Contabilidade & Finanças	1
	Revista Alcance	1
	Revista de Contabilidade e Organizações	1
TOTAL		47

Fonte: Elaborado pela autora

4.1 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Para responder a pergunta de pesquisa, os seguintes itens foram analisados nos artigos: área temática, autores, natureza do estudo, fonte de dados, abordagem metodológica, técnicas de coleta ou análise dos dados, recomendações para futuros estudos e tipos de referências e as obras mais citadas nas pesquisas.

Para melhor compreensão dos resultados obtidos, os dados foram apresentados em tabelas, gráficos e quadros.

4.1.1 Área temática

A Tabela 3 exibe a classificação dos artigos encontrados quanto a sua área temática.

Tabela 3 – Área temática dos artigos

ÁREA TEMÁTICA DOS ARTIGOS	QUANTIDADE
Contabilidade e prestação de contas (<i>accountability</i>) de entidades do Terceiro Setor	23
Gestão em entidades do terceiro setor	11
<i>Disclosure</i> (evidenciação) de informações à sociedade	8
Auditoria em entidades de terceiro setor	2
Balanço Social	1
Controladoria	1
Marketing, Sustentabilidade e técnicas de Análise de Mercado	1
TOTAL	47

Fonte: Elaborado pela autora.

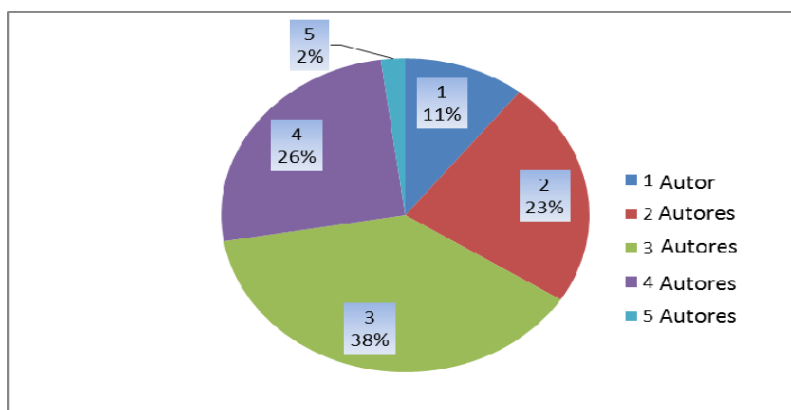
Pode-se perceber que a maioria dos artigos tem como tema a área de Contabilidade e prestação de contas (*accountability*) de entidades do Terceiro Setor, sendo 23 artigos com esse tema.

As categorias *Disclosure* (evidenciação) de informações à sociedade; Auditoria em entidades do Terceiro Setor; Contabilidade e prestação de contas (*accountability*) de entidades do Terceiro Setor; Governança e desempenho no terceiro setor, da área temática foram definidas através das áreas utilizadas no congresso IX CONGRESSO ANPCONT. As demais categorias eram as que mais se enquadravam nos assuntos dos artigos.

4.1.2 Número de autores por artigo

O Gráfico 1 mostra a quantidade de autores por artigo.

Gráfico 1 – Quantidade de autores por artigo



Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se notar que 38% (trinta e oito por cento) dos artigos foram escritos por 3 autores, 26% (vinte e seis por cento) dos artigos que foram desenvolvidos por 4 autores e com a participação de 2 autores por artigo que teve a porcentagem de 23% (vinte e três por cento) dos artigos pesquisados. O restante das publicações teve a porcentagem de 11% (onze por cento) com 1 autor e a menor porcentagem foi de apenas 2% (dois por cento) dos artigos, desenvolvidos por 5 autores.

4.1.3 Autores que mais publicaram nos artigos

A Tabela 4 exibe o *ranking* dos autores que mais publicaram artigos nos periódicos pesquisados.

Tabela 4 – *Ranking* dos autores que mais publicaram nos artigos

Ranking	Lista de autores	N.º de publicações	IES/UF	Departamento
1º	Paulo Roberto Cunha	4	FURB/SC	Contabilidade Administração
2º	Aneide Oliveira Araujo	3	UFRN/RN	Controladoria e Contabilidade
	Jorge Eduardo Scarpin	3	FURB/SC	Controladoria e Contabilidade
3º	Alexandre Assal Neto	2	FEARP-USP/SP	Contabilidade
	Gilberto de Andrade Martins	2	FEA/USP/SP	Controladoria e Contabilidade
	Ilse Maria Beuren	2	UFSC/SC	Controladoria e Contabilidade
	José Matias Pereira	2	UnB/UFPB/UFRN	Contabilidade
	Mariana Simões Ferraz do Amaral Fregones	2	FEA/USP/SP	Contabilidade
	Milton Jarbas Rodrigues Chagas	2	Unb/UFPB/UFRN	Contabilidade
	Orleans Silva Martins	2	PMIPGCC - UnB/UFPB/UFRN/PB	Contabilidade
	Patricia Siqueira Varela	2	FEA/USP/SP	Contabilidade
	Poueri do Campo Mario	2	FEA/USP/SP	Contabilidade
	Roberto Carlos Klann	2	FURB/SC	Contabilidade Administração
Silene Rengel	2	FURB/SC	Contabilidade	

Fonte: Elaborado pela autora

Os autores com mais publicações são Paulo Roberto Cunha, com 4 (quatro) publicações, Aneide Oliveira Araújo e Jorge Eduardo Scarpin com 3

(três) artigos publicados cada e com 2 (duas) publicações encontram-se 11 autores. O restante dos autores que foram encontrados nos artigos analisados que somam o total de 123 autores, participarem de apenas 1 (uma) publicação cada um nos artigos pesquisados.

4.1.4 Natureza do estudo

A Tabela 5 nos mostra a classificação dos artigos quanto à natureza dos estudos.

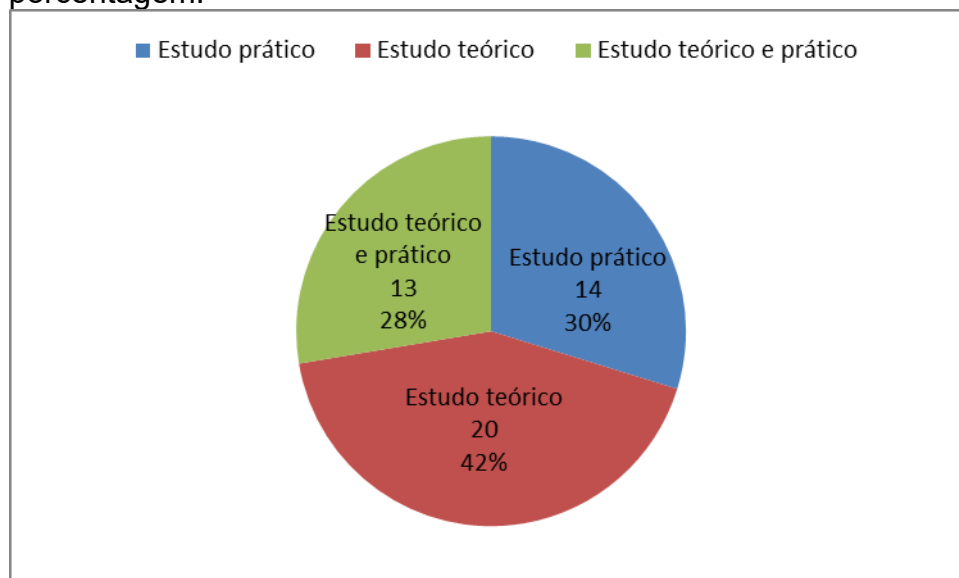
Tabela 5 – Classificação dos artigos quanto à natureza do estudo

Classificação	Quantidade	Porcentagem
Estudo prático	14	29,79%
Estudo teórico	20	42,55%
Estudo teórico e prático	13	27,66%
TOTAL	47	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 2 apresenta-se a classificação dos artigos quanto à natureza do estudo em sua porcentagem.

Gráfico 2 - Classificação dos artigos quanto à natureza do estudo em sua porcentagem.



Fonte: Elaborado pela autora.

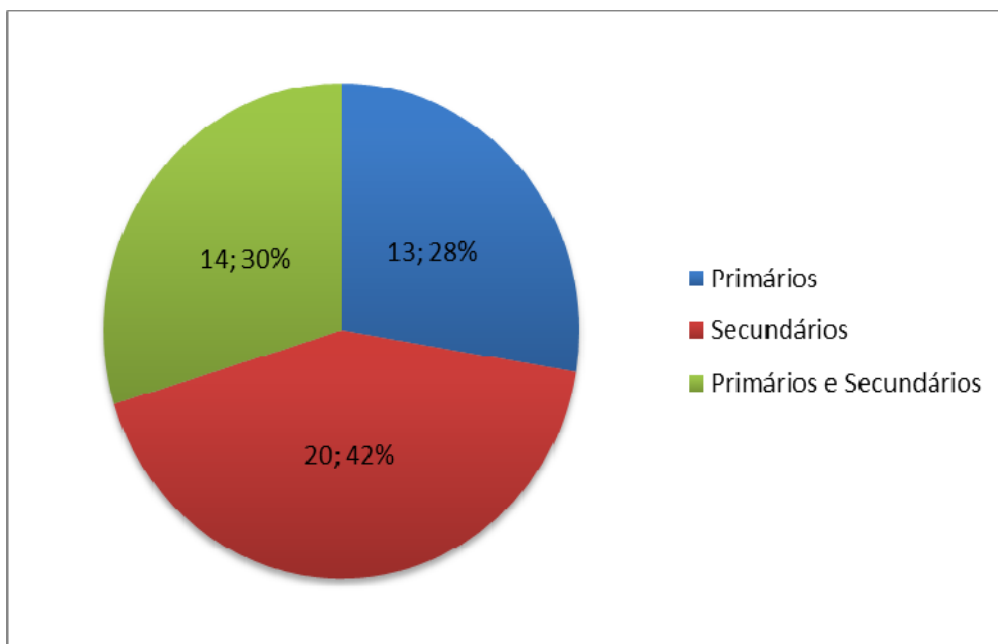
Pode-se notar que 42,55%, quase a metade dos artigos são classificados como estudo teórico. Os estudos práticos representam o

percentual de 29,79%, conforme Quadro 4, e os estudos práticos e teóricos ao mesmo tempo estão em 27,66% dos artigos pesquisados.

4.1.5 Fonte de Dados

O Gráfico 3 evidencia a classificação dos artigos quanto à fonte de dados.

Gráfico 3 – Classificação dos artigos quanto à fonte de dados



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do Gráfico 3, observa-se que 42,55% dos artigos analisados, isto é, 20 artigos de um total de 47 artigos, utilizaram dados secundários para sua pesquisa. Quanto à utilização da fonte de dados primários (27,66%) e de dados primários e secundários (29,79%) nos artigos analisados, observa-se um equilíbrio. A fonte de dados primários foi utilizada em 13 dos 47 artigos analisados e a fonte de dados primárias e secundárias no mesmo artigos forma utilizados em 14 dos 47 artigos analisados.

4.1.6 Abordagem metodológica

A Tabela 6 evidencia a abordagem metodológica utilizada nos artigos analisados.

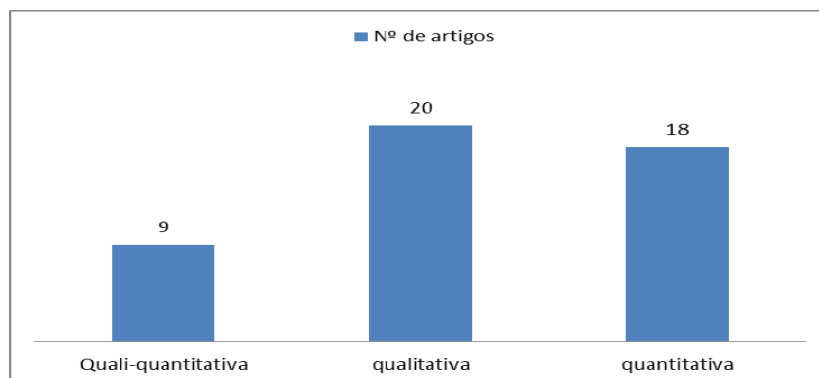
Tabela 6 – Abordagem metodológica utilizada nos artigos

Abordagem Metodológica	N.º de artigos
Quali-quantitativa	9
Qualitativa	20
Quantitativa	18
TOTAL	47

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se verificar a partir da Tabela 6 que dos 47 artigos analisados, 20 utilizaram a abordagem qualitativa. Verifica-se ainda que 18 artigos se utilizaram da abordagem quantitativa para sua pesquisa e apenas 8 dos 47 artigos analisados utilizaram a abordagem quali-quantitativa. Apresenta-se também o gráfico 4 com esses dados.

Gráfico 4 - Abordagem metodológica utilizada nos artigos



Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.7 Técnica de coleta de dados

A Tabela 7 mostra a técnica de coleta de dados utilizados nos 47 artigos analisados.

Tabela 7 – Classificação dos artigos quanto a Técnica de coleta e/ou análise dos dados

Técnica de coleta e/ou análise dos dados	Frequência
Entrevista e Análise Documental	9
Questionário	8
Análise Documental	6
Pesquisa Bibliográfica	6
Análise de Conteúdo	3
Estudo de Caso	2
Análise Documental e Check List	1

(continua)

(continuação)

Técnica de coleta e/ou análise dos dados	Frequência
Estudo de Caso	2
Análise Documental e Check List	1
Análise Documental e Pesquisa Bibliográfica	1
Análise Fatorial	1
Análise Literária	1
Contato Telefônico ou Correio Eletrônico	1
Experimento	1
Focus Group	1
Pesquisa Bibliográfica e Questionário	1
Pesquisa Bibliométrica e Análise de Conteúdo	1
Questionário e Análise de Conteúdo	1
Questionário e Análise Documental	1
Questionário e Entrevista	1
Questionário e Técnica de Observação	1
TOTAL	47

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que os principais métodos utilizados nos 47 artigos analisados são Entrevista e Análise Documental encontrado e, 9 dos 47 artigos analisados, seguido da técnica Questionário que foi encontrada em 8 artigos dentre os 47 analisados. Tem-se ainda a Análise Documental e a Pesquisa Bibliográfica que também se destacam, sendo encontradas em 6 dos 47 artigos que foram analisados. As outras técnicas de coletas e/ ou análise dos dados encontradas formam, Análise de Conteúdo encontrada em 3 artigos.

Observa-se também que o método Estudo de Caso foi encontrado em 2 artigos e, Análise Documental e Pesquisa Bibliográfica, Análise Fatorial, Análise Literária, Contato Telefônico ou Correio Eletrônico, Experimento, Focus Group, Pesquisa Bibliográfica e Questionário, Pesquisa Bibliométrica e Análise de Conteúdo, Questionário e Análise de Conteúdo, Questionário e Análise Documental, Questionário e Entrevista e Questionário e Técnica de Observação cada um encontrado em apenas 1 artigo.

4.1.8 Recomendações para futuras pesquisas

Dentre os 47 artigos analisados, apenas em 18 artigos consta recomendações para pesquisas futuras. O Quadro 6 demonstra as recomendações encontradas seus respectivos autores e em quais periódicos estavam publicados os artigos.

Quadro 4 – Recomendações para pesquisas futuras

Recomendações para Futuras Pesquisas	Autores/ Periódicos
Recomendação 1 - Talvez possa ser desenvolvido futuramente até um direcionador de valor agregado à comunidades melhor que o EVA, mas, ainda assim, é possível significativamente a gestão dessas empresas que contribuem tanto para a comunidade	Neto, Araújo e Fregonesi (2006) RC&F Revista Contabilidade & Finanças
Recomendação 2 - Como sugestão para novos estudos, recomenda-se o levantamento orçamentário do custo de prestação de serviço aos idosos, considerando não somente os valores gastos pela entidade, mas toda a necessidade de consumo de materiais, alimentos, medicamentos, tratamentos médicos, odontológicos e fisioterápicos, gastos com lazer, entre outros, incluindo os recebidos em doação. A ampliação e aprofundamento dos estudos acadêmicos da contabilidade neste setor social, bem como na área de atuação das ILPI's, para que a contabilidade possa contribuir cada vez mais no processo decisório destas organizações pode ajudar a evitar equívocos no gerenciamento de recursos.	Zacarias, Leonardo, Silva e Borineli (2008) Contabilidade Vista & Revista
Recomendação 3 – Recomenda-se a realização de estudos de casos de fundações com apreciação dos métodos de contabilização e posterior evidenciação. Em virtude dos resultados deste trabalho, recomenda-se estudos mais aprofundados sobre as Notas Explicativas, buscando-se conhecer a percepção dos profissionais a respeito de seu entendimento, ou procurando-se avaliar o nível de qualidade das Notas Explicativas das fundações, com o objetivo de entender quais as dificuldades encontradas em sua elaboração.	Silveira e Borba (2010) Contabilidade Vista & Revista
Recomendação 4 - Incentiva-se que novas pesquisas em amostras maiores e setores diferentes sejam conduzidas, a fim de auxiliar no conhecimento e demonstração do resultado social do Terceiro Setor.	Paula, Brasil e Mário (2009) Contabilidade Vista & Revista
Recomendação 5 – Sugere-se que novas pesquisas semelhantes a esta sejam feitas, ampliando a amostra, no sentido de incluir os demais congressos nacionais existentes que não foram investigados por este artigo. Sendo que os resultados dessas futuras pesquisas poderão ser comparados com os atuais.	Marques, Rody, Campso e Reina (2015) Enfoque: Reflexão Contábil
Recomendação 6 - Este trabalho, que buscou contribuir para ampliar o nível de conhecimento no tema objeto do estudo no âmbito do Distrito Federal, nos permite sugerir que em trabalhos futuros, sejam testados os dados de outros anos e de outros estados brasileiros.	Cunha e Pereira (2012) Revista Contemporânea de Contabilidade
Recomendação 7 - Sugere-se que sejam feitas pesquisas sobre os controles internos em diversas organizações do Terceiro Setor, sem se prender em apenas um estudo de caso. Tais pesquisas podem mostrar o cenário das organizações a respeito dos controles internos, estimulando descobrir quais os fatores facilitadores e dificultadores para a implementação desses controles nas organizações do Terceiro Setor.	Ribeiro e Timóteo (2012) Revista Contemporânea de Contabilidade
Recomendação 8 - Assim, como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se uma abordagem ilustrada com mais de um caso empírico e que envolva a controladoria juntamente com outras noções de sustentabilidade "social, ambiental, cultural, além da econômica.	Júnior, Malaquias e Souza (2008) Revista Contemporânea de Contabilidade
Recomendação 9 - A partir disso, recomenda-se a realização de estudos que avaliem a percepção dos gestores da organização quanto à qualidade das informações divulgadas, assim como as razões de a divulgação dos itens mínimos obrigatórios não serem atendidas.	Gollo, Schulz e Rosa (2014) Contexto (UFRGS)
Recomendação 10 - Com relação a pesquisas futuras sobre o tema, seria útil analisar o currículo lattes dos pesquisados identificados no quadro 2, com o objetivo de verificar se continuam ou não produzindo na área e quais veículos têm utilizado para disseminar a respectiva produção. Outra recomendação seria ampliar as bases de dados da investigação para outras revistas e programas stricto sensu novos, cujos trabalhos não estão nas bases investigadas.	Olak, Słmoski e Alves (2008) REPeC. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
Recomendação 11 - Para realização de novas pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra, utilizando um número maior de congressos e revistas, assim como uma análise de conteúdo para que se verifiquem quais são os problemas que merecem a maior atenção da parte dos pesquisadores.	Chagas, Luz, Cavalcante e Araújo (2011) REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade

(continua)

(continuação)

Recomendações para Futuras Pesquisas	Autores/ Periódicos
Recomendação 12 - Outras pesquisas também podem investigar a efetividade na aplicação dos gastos, o impacto do programa na formação educacional da população e o que pensam os cidadãos dos municípios sedes sobre a atuação das entidades.	Borges, Pereira, Costa Borges, da Silva (2013) REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Recomendação 13 - Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos a partir deste, a fim de constatar novas tendências.	Martins e Júnior (2012) REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
Recomendação 14 - Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se uma análise comparativa desses resultados com o de outras regiões do país ou até mesmo com cenários semelhantes em outros países.	Klan, Cunha, Rengel e Scarpin (2013) Contabilidade, Gestão e Governança
Recomendação 15 - Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra incluindo outras entidades sem fins lucrativos que compõem o terceiro setor, como as fundações. Além disso, poderiam aprofundar-se em alguns achados desta pesquisa, como por exemplo, o processo de prestação de contas das entidades aos órgãos governamentais.	Carneiro, Oliveira e Torres (2011) Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)
Recomendação 16 - Outras pesquisas podem ser realizadas com uma ampliação na amostra de OSCIPs, comparando e analisando dados entre OSCIPs de diferentes regiões do País, ou até mesmo entre OSCIPs de países diferentes, devendo-se levar em consideração a cultura e o desenvolvimento de cada país, além das suas especificidades. As informações sobre evidenciação constante nas Demonstrações Contábeis de Organizações do Terceiro Setor podem ser analisadas fazendo um estudo comparativo entre as normas brasileiras de contabilidade e as normas internacionais de contabilidade	Chagas, Araújo e Damascena (2011) Revista Ambiente Contábil
Recomendação 17 - Outrossim, pesquisas envolvendo universos do microcrédito de outros estados, assim como estudos de caso investigando com maior profundidade fatores críticos de sucesso na gestão do planejamento dessas instituições, contribuirão no avanço do conhecimento acerca do universo das OSCIPs de microcrédito.	Cunha, Szuster e Utzig (2014) Revista Ambiente Contábil
Recomendação 18 - Sugere-se para futuros trabalhos analisar a evidenciação contábil das fundações privadas considerando somente as normas estabelecidas em vista da adequação das NBC aos padrões internacionais, verificando, por exemplo, a nova forma de contabilização da receita, conforme determinado pela NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais. Ainda para pesquisas futuras sugere-se, também, associar a efetividade obtida com as informações contabilizadas, observando a contribuição para o alcance dos objetivos da entidade e analisar o gerenciamento dos resultados das entidades observando os referenciais do controle interno para minimização dos riscos.	Pacheco, Szuster e Machado (2014) Revista Ambiente Contábil

Fonte: Elaborado pela autora.

Muitas foram as sugestões identificadas nos artigos analisados como mostra o Quadro 4. Deste modo pode-se perceber que muitos autores tem sugestões parecidas como, por exemplo, as recomendações 4, 5, 11, 15 e 16 sugerem que para as próximas pesquisas sobre o mesmo tema do artigo, os autores da pesquisas ampliem a amostra coletada na pesquisa. Também observa-se que na recomendação 6, os autores sugerem para uma pesquisa futura uma coleta de dados de outros anos e de outros estados brasileiros. Na

recomendação 14, os autores sugerem que seja feita uma análise comparativa dos resultados obtidos na pesquisa com resultados de outras regiões do país.

4.1.9 Referências utilizadas

A Tabela 8 mostra as referências mais utilizadas para elaboração dos artigos analisados.

Tabela 8 – Referências mais Utilizadas

Tipos de Referências	Quantidade encontrada	Porcentagem
Livros	555	48%
Artigos de Periódicos Nacionais	122	11%
Artigos de Periódicos Internacionais	102	9%
Artigos de Eventos e Congressos	92	8%
Dissertações	76	7%
Outras	73	6%
Legislação	68	6%
Normas Contábeis	44	4%
Teses	14	1%
Monografias	6	1%
TOTAL	1152	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se a partir da Tabela 8 que foram encontradas 1.152 referências nos 47 artigos analisados. Pode-se observar que os autores utilizaram-se em sua grande maioria de livros, forma encontradas 555 referências referente a livros, uma porcentagem de 48% dos artigos analisados.

Verificou-se ainda a quantidade de artigos de periódicos tanto nacionais (11%) quanto internacionais (9%) utilizados. As referências sobre artigos de eventos ou congresso também se mostrou presente nos artigos analisados.

4.1.10 Obras mais Citadas

Os Quadros 5 e 6 apresentam as obras mais citadas, sendo que no Quadro 5 tem-se os livros mais citados e no Quadro 6 as outras obras que foram mais citadas.

O Quadro 5 apresenta os livros mais citados nos 47 artigos analisados.

Quadro 5 – Livros mais Citados

FREQUÊNCIA	OBRA/LIVRO	AUTOR (ES)
11	Contabilidade para Organização do Terceiro Setor	Araújo
11	Contabilidade para Entidades sem fins Lucrativos	Olak e Nascimento
10	Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos	Coelho
10	Administração de organizações sem fins lucrativos. Princípios e práticas	Drucker
9	Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos contábeis e tributários	Paes
8	Métodos e técnicas de pesquisa social	Gil
7	Privado Porém Público - O Terceiro Setor na América Latina	Fernandes
7	Teoria da Contabilidade	Hedriksen e Breda
7	Administando organizações do Terceiro Setor	Hudson
7	Organizações não governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação	Tachizawa
6	Teoria da Contabilidade	Iudícibus
6	Pesquisa social: métodos e técnicas	Richardson
5	Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática	Beuren
5	O que é o Terceiro Setor?	Fernandes
5	Gestão de ONGs: principais funções gerenciais	Tenório

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se notar com essa análise que as obras Contabilidade para Organização do Terceiro Setor (Araújo) e Contabilidade para Entidades sem fins Lucrativos (Olak e Nascimento) foram as obras mais citadas dentre os 47 artigos analisados, ambas encontradas em 11 artigos.

Nota-se também que o autor Fernandes aparece com a citação de 2 obras em um total de 12 artigos dentre os 47 analisados.

O Quadro 6 apresenta os outros tipos de obras mais citadas nos 47 artigos analisados.

Quadro 6 – Outras obras mais citadas

FREQUÊNCIA	OBRA/OUTRAS	AUTOR (ES)
9	Lei 9.790/99, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como organizações da Sociedade Civil de interesse público	Brasil
9	A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão	Falconer
7	Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor: um estudo de caso	Bettiol Júnior
7	Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social	CFC - Conselho Federal de Contabilidade

(continua)

(continuação)

FREQUÊNCIA	OBRA/OUTRAS	AUTOR (ES)
5	Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Novo código civil	Brasil
5	As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
5	Evidenciação Contábil de Fundações Privadas de Educação e Pesquisa: Uma Análise da Conformidade das Demonstrações Contábeis de Entidades de Santa Catarina	Silveira

Fonte: Elaborado pela autora

Entre outras obras mais citadas destacam-se 2 (duas) leis que são a Lei nº 9.790/1999 de 23 de março de 1999, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como organizações da Sociedade Civil de interesse público e a Lei n.º 10.406 de 10 de janeiro de 2002, que refere-se ao Novo Código Civil. Por fim, aparecem 3 (três) dissertações que são de autoria de Falconer, Bettiol Júnior e de Silveira.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar um mapeamento dos artigos sobre o Terceiro Setor publicados em periódicos brasileiros de Contabilidade. Para chegar a amostra da pesquisa, foram pesquisados 24 (vinte e quatro) periódicos nacionais classificados pelo Qualis/Capes em A2, B1, B2 e B3. Em cada um desses periódicos foi verificado se havia a existência das palavras: terceiro setor; organizações sem fins lucrativos; fundações, associações; ONG; OSCIPs e cooperativas. Dos 24 (vinte e quatro) periódicos nacionais pesquisados, apenas 16 (dezesesseis) apresentaram artigos com as palavras pesquisadas, nos quais foram encontrados um total de 47 (quarenta e sete) artigos.

Para responder a pergunta de pesquisa foram analisados a área temática, autores, natureza do estudo, fonte de dados, abordagem metodológica, técnicas de coleta ou análise dos dados, recomendações para futuros estudos e tipos de referências e as obras mais citadas nas pesquisas.

As principais constatações dessa pesquisa foram que a área temática que mais prevaleceu foi Contabilidade e prestação de contas (*accountability*) de entidades do Terceiro Setor. Quanto aos autores, percebe-se que a maior parte dos artigos são escritos por 3 (três) autores, sendo que o autor que mais predominou teve 4 (quatro) artigos publicados.

A maioria dos artigos refere-se a estudos teóricos e usam a fonte de dados secundária. A abordagem que predomina nos artigos analisados é a abordagem qualitativa e a técnica de coleta de dados mais utilizada é a entrevista e análise documental.

Com relação às recomendações para pesquisas futuras, em apenas 18 artigos dentre os 47 analisados foi encontrado recomendações que são em sua maioria sugestões para que se amplie a amostra coletada sobre o tema de cada pesquisa. Quanto às referências, predomina em grande quantidade a utilização de livros para elaboração dos artigos.

Portanto, respondendo a pergunta de pesquisa, o perfil dos artigos publicados em periódicos brasileiros de Contabilidade que tem como tema o terceiro setor são artigos que em sua maioria são escritos por 3 (três) autores, estudos teóricos com a fonte de dados secundário a e abordagem qualitativa,

sendo a coleta de dados feita por entrevista e análise documental, utilizando-se de livros para suas referências.

Como sugestão para futuras pesquisas sugere-se a aplicação desta pesquisa para outro intervalo de classificação do Qualis/Capes, como A1, B4, B5 e C, assim como de estudos internacionais, para verificar o perfil dessas publicações comparando-as com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: História e gestão de organizações** – São Paulo: Summus, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XjTZ2ZRtnUUC&printsec=frontcover&dq=terceiro+setor&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CC4Q6AEwAmoVChMlhPn9pfK6yAlVw00Q>. Acesso em: 11 de out. 2015.

AZEVEDO, D.A. Partidos Políticos, Organizações Religiosas e Instituições Confessionais: sua adequação ao novo Código Civil e a continuidade de convênios públicos. **Revista CEJ**, Brasília, n. 32, p.101-107, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.if.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/705/885>. Acesso em: 25 mai. 2015

BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Carolina Felipe de. **Manual de ONGs**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BENTO, Greici Daiana. **Contabilidade e Gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais**. 2010. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

BENTO, Greici Daiana; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de; CASAGRANDE, Maria Denise Henrique. Contabilidade e Gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. **XIII SEMEAD Seminários em Administração** – ISSN 2177-3866 – setembro de 2010. Disponível em: <http://nemac.ufsc.br/files/2012/10/2-bento1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015

BERNARDO, Josiane Janir. **Controle Financeiro: métodos utilizados por uma organização religiosa**. 2010. Monografia Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

BORGES, Erivan Ferreira *et al.* Educação Fiscal, Terceiro Setor e Funções De Governo: Uma Análise da Influência do Programa de Educação Fiscal do RN nos Indicadores das Funções de Governo dos Municípios. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** ISSN: 2237-3667 – Vol.3, nº 4, Set./Dez., p. 39-61, 2013.

BRASIL. **Lei n.º 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm. Acesso em: 07 set. 2013.

_____. **Lei n.º 5.172**, de 25 de Outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e Institui Normas Gerais de Direito Tributário Aplicáveis à União, Estados e Municípios. Alterada pela Lei Complementar nº 118, de 09 de fevereiro de 2005.

_____. **Lei n.º 10.825**, de 22 de Dezembro de 2003. Dá nova redação aos arts. 44 e 2.031 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. Terceiro Setor: gestão e controle social/ Eloisa Helena de Souza Cabral. São Paulo: 2007.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.

CHAGAS, Milton Jarbas Rodrigues; ARAÚJO, Aneide de Oliveira; DAMASCENA, Luzivalda Guedes. Evidenciação das subvenções e assistências governamentais recebidas pelas OSCIPs: uma análise empírica nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 3. n. 2, p. 100 – 115, jul./dez. 2011.

CHAGAS, Milton Jarbas Rodrigues *et al.* Publicações acadêmicas de pesquisas em contabilidade sobre terceiro setor no Brasil: análise do período de 2007 a 2009. **XVII Congresso Brasileiro de Custos** – Belo Horizonte, MG, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2010. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/687/687>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. **Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 19.4**. Incentivos Fiscais, Subvenções, Contribuições, Auxílios e Doações Governamentais. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct19_4.htm. Acesso em 19/05/2015

Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social**. 2ª ed. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Manual_procedimentos2008.pdf. Acesso em 19/05/2015.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul - Comissão de Estudos do Terceiro Setor do CRCRS (2010/2011) - **TERCEIRO SETOR: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE** - Porto Alegre-RS. Dezembro, 2011. Disponível em http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_3setor.pdf. Acesso em: 07 set. 2013.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CUNHA, José Humberto da Cruz; PEREIRA, José Matias. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.9, n.18, p.83-102, jul./dez., 2012.

Cunha, Paulo Roberto; CARPES, Antonio Maria da Silva; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. Gestão e desempenho em organizações de sociedade de interesse público (OSCIPs): um estudo em entidades de microcrédito. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 1, p. 202 – 218, jan./jun. 2014.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1993.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor**: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. 1999. Disponível em:

<http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIP'S%20e%20Terceiro%20Setor/A%20promessa%20do%20terceiro%20setor%20-%201.pdf>. Acesso em: 11 de out. 2015.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLLO, Vanderlei; SCHULZ, Sheila Jeane; ROSA, Fabrícia Silva da. Evidenciação contábil em entidades brasileiras de Terceiro Setor: adequação às normas brasileiras de contabilidade. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 14, n. 27, p. 104-116, maio/ago. 2014.

IX CONGRESSO anpcont- 31 de maio a 03 de junho de 2015 – CURITIBA – PR. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/ix/tematica-do-evento.php>. Acesso em: 20 out. 2015

JUNIOR, Valdir Machado Valadão; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes; SOUSA, Edileusa Godói de. Controladoria como uma opção à sustentabilidade econômica nas organizações de Terceiro Setor: o caso de uma associação. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, ano 05, v.1, nº9, p. 131-151, Jan./Jun., 2008

KLANN, Roberto Carlos *et al.* Avaliação de Desempenho das Instituições de Ensino Superior pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). **Contabilidade, Gestão e Governança** - Brasília · v. 15 · n. 3 · p. 71 - 87 · set./dez. 2012.

LACRUZ, Adonai José, 1978 – **Gestão de Projetos no Terceiro Setor: uma aplicação prática** / Adonai José Lacruz. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=oKBeAwAAQBAJ&pg=PT20&dq=terceiro+setor&hl=ptBR&sa=X&ved=0CEgQ6AEwCTgKahUKEwiisNL9kK_IAhWCGZAKHdpjBel. Acesso em: 06 set. 2015

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARQUES, Bruna Altoé *et al.* Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque: Reflexão Contábil**. UEM - Paraná v. 34 n. 2 p. 71-89 maio/ago de 2015. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/23439/pdf_14. Acesso em: 20 nov. 2015.

MARTINS, O. S.; MORAES JÚNIOR, V. F. de. A Formação de Preços de Serviços no Terceiro Setor: Um Estudo de Caso no Estado da Paraíba. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, n. 3, p.14-32, Mai-Ago/2012.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf. Acesso em: 05 mai. 2015.

ASSAF NETO, Alexandre; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. Gestão Baseada em Valor Aplicada ao Terceiro Setor. **Revista Contabilidade & Finanças** • USP • São Paulo • Edição Comemorativa • p. 105 - 118 • Setembro de 2006.

NUNES, Andrea. **Terceiro setor**: controle e fiscalização. 2. ed. São Paulo: Método, 2006.

OLAK, Paulo Arnaldo; SLOMSKI, Valmor; ALVES, Cássia Vanessa Olak. As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 2, p. 24-46, jan/abr. 2008. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/20/22>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PACHECO, Luís Otávio; SZUSTER, Natan; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Evidenciação contábil em fundações privadas de saúde: uma análise das prestações de contas de entidades do município de Belo Horizonte. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 2, p. 240 – 260, jul./dez. 2014.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 5 ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

PANCRAIO, Iber. Terceiro Setor Painel da Gestão Organizacional. Disponível em: <http://painelgestaorganizacional.blogspot.com.br/2010/08/organizacoes-religiosas-terceiro-setor.html>. Acesso em: 07 set. 2013.

PAULA, Cleberson Luiz Santos de; BRASIL, Haroldo Guimarães; MÁRIO, Poueri do Carmo. Mensuração do Retorno Social de Organizações sem Fins Lucrativos por meio do SROI – Social Return On Investment. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n 3, p. 127-155. Jul/set. 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; Timóteo, Adriana Conceição. A Adoção dos Controles Internos em uma Organização do Terceiro Setor como Sustentabilidade Econômica: Um Estudo de Caso em uma Associação de Minas Gerais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.9, n.17, p.61-82, jan./jun., 2012

SEELTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Viviane da. **Demonstrações contábeis e obrigações tributárias em uma instituição do terceiro setor**. 2009. 79 fls. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro 44 (6): 1301-25, nov/dez 2010.

SILVEIRA, Douglas da; BORBA, José Alonso. Evidenciação Contábil de Fundações Privadas de Educação e Pesquisa: Uma Análise da Conformidade das Demonstrações Contábeis de Entidades de Santa Catarina. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 41-68, jan./mar. 2010.

SOUZA, Jackeline Lucas *et al.* Terceiro setor: um estudo bibliométrico nos congressos brasileiros de custos. **XX Congresso Brasileiro de Custos** – Uberlândia, MG, Brasil, 18 a 20 de novembro de 2013. Disponível em: anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/160/160. Acesso em: 20 nov. 2015.

ZACARIAS, Fábio Lúcio Braido. *et al.* A Utilização do Custeio Integral no Processo de Apuração e Evidenciação de Custos em Entidades do Terceiro Setor: o caso de uma instituição de longa permanência de idosos. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 85-106, out/dez. 2008.

APÊNDICE

Apêndice – Relação dos artigos analisados

N.º	PERIÓDICO	ARTIGO	CLASS.	ANO
1	RBGN. Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A contribuição do contador para a gestão das empresas do terceiro setor: uma pesquisa de campo do Distrito Federal	A2	2007
2	RBGN. Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A terceirização da causa pública: um estudo de caso voltado à promoção do trabalho sustentável	A2	2009
3	RBGN. Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Responsabilidade Social na visão das organizações da sociedade civil	A2	2004
4	RC&F Revista Contabilidade & Finanças	Gestão baseada em valor aplicada ao terceiro setor	A2	2006
5	BBR. Brazilian Business Review	A imagem e a consciência da marca no terceiro setor e sua influência sobre a intenção de doar	B1	2015
6	BBR. Brazilian Business Review	Informações para prestação de contas e avaliação de desempenho de OSCIPs que operam com microcrédito	B1	2008
7	Contabilidade Vista & Revista	A utilização do custeio integral no processo de apuração de custos em entidades do terceiro setor: o caso de uma instituição de longa permanência de idosos	B1	2008
8	Contabilidade Vista & Revista	A gestão estratégica de custos nas organizações de terceiro setor: um estudo de caso no estado da Paraíba	B1	2008
9	Contabilidade Vista & Revista	Evidenciação contábil de fundações privadas de educação e pesquisa: uma análise da conformidade das demonstrações contábeis de entidades de Santa Catarina	B1	2010
10	Contabilidade Vista & Revista	Mensuração do retorno social de organizações sem fins lucrativos por meio do SROI - Social Return On Investment	B1	2009
11	Contabilidade Vista & Revista	Características de governança corporativa das OSCIPs do programa de microcrédito da Badesc	B1	2011
12	Enfoque: Reflexão Contábil	A importância do gerenciamento contábil para as organizações do terceiro setor	B1	2006
13	Enfoque: Reflexão Contábil	Implicações das teorias do patrimônio líquido sobre as informações contábeis divulgadas por instituições do terceiro setor.	B1	2007
14	Enfoque: Reflexão Contábil	Demonstração do valor adicionado: aplicação em uma instituição do terceiro setor de Minas Gerais	B1	2008
15	Enfoque: Reflexão Contábil	Balanco social no terceiro setor: análise do nível de adesão ao modelo IBASE de uma organização hospitalar.	B1	2010

(continua)

(continuação)

N.º	PERIÓDICO	ARTIGO	CLASS.	ANO
16	Enfoque: Reflexão Contábil	Terceiro setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de estudo bibliométrico	B1	2015
17	Revista Contemporânea de Contabilidade	Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações	B1	2012
18	Revista Contemporânea de Contabilidade	A adoção dos controles internos em uma organização do terceiro setor como sustentabilidades econômica: um estudo de caso em uma associação de Minas Gerais	B1	2012
19	Revista Contemporânea de Contabilidade	Controladoria como uma opção à sustentabilidade econômica nas organizações do terceiro setor: o caso de uma associação	B1	2008
20	Revista Contemporânea de Contabilidade	Terceiro setor e contabilidade: compilações de uma pesquisa.	B1	2004
21	Revista de Contabilidade e Organizações	Procedimentos de auditoria aplicado pelas empresas de auditoria independente de Santa Catarina em entidades do terceiro setor	B2	2010
22	Contexto (UFRGS)	Evidenciação contábil em entidades brasileiras de terceiro setor: adequação às normas brasileiras de contabilidade	B3	2014
23	Contexto (UFRGS)	Características peculiares das entidades do terceiro setor.	B3	2011
24	REPeC. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	As publicações acadêmicas na pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor	B3	2008
25	REPeC. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Estudo sobre a captação de recursos materiais e financeiros em entidades do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória (ES)	B3	2008
26	REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Publicações acadêmicas de pesquisas em contabilidade sobre terceiro setor no Brasil: análise do período de 2007 a 2009	B3	2011
27	REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Educação fiscal, terceiro setor e funções do governo: uma análise da influência do programa de educação fiscal do RN nos indicadores das funções de governo dos municípios	B3	2013
28	REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Formação de preço de serviço no terceiro setor: uma investigação em uma organização do Estado da Paraíba	B3	2012
29	Revista Catarinense da Ciência Contábil	Terceiro setor e imunidade – DOI: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v9n25p9-18	B3	2010
30	Revista Catarinense da Ciência Contábil	Entidades Filantrópicas e a contabilidade: Aspectos conceituais e legais: DOI: http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v8n24p81-96	B3	2003

(continua)

(continuação)

N.º	PERIÓDICO	ARTIGO	CLASS.	ANO
31	Revista Alcance	Gestão de ONGs e desenvolvimento social: paradoxos e desafios da administração no terceiro setor	B3	2004
32	Contabilidade Gestão e Governança	Normas e prática contábeis aplicadas ao terceiro setor	B3	2004
33	Contabilidade Gestão e Governança	Profissionalização da gestão organizacional no terceiro setor: um estudo de caso na fundação instituto feminino da Bahia	B3	2010
34	Contabilidade Gestão e Governança	Metodologia SROI: uma proposta para cálculo do valor sócio-econômico das organizações do terceiro setor	B3	2005
35	Contabilidade Gestão e Governança	Redes e parcerias: O Ecomapa como instrumento de análise	B3	2013
36	Contabilidade Gestão e Governança	Governança e relações de poder: Orientando as boas práticas em cooperativas e outras sociedades de pessoas	B3	2015
37	Contabilidade Gestão e Governança	O voluntariado nas entidades filantrópicas paulistanas: o valor não registrado contabilmente.	B3	2003
38	Contabilidade Gestão e Governança	Avaliação de desempenho das instituições de Ensino Superior pertencente à associação Catarinense das fundações educacionais (ACAFE)	B3	2012
39	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	A utilização de instrumentos de contabilidades gerencial em entidades do terceiro setor	B3	2013
40	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	<i>Accountability</i> e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade	B3	2011
40	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	<i>Accountability</i> e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade	B3	2011
41	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	Gênero e estilo de gestão: um estudo em organizações não governamentais (ONGs) Brasileiras.	B3	2011
42	Revista de gestão, finanças e contabilidade	Auditoria externa em organizações do terceiro setor: um estudo da percepção de contadores e não contadores	B3	2012
43	Revista de gestão, finanças e contabilidade	Análise de mercado como ferramenta para o terceiro setor	B3	2011
44	Revista Ambiente Contábil	Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico	B3	2013
45	Revista Ambiente Contábil	Evidenciação das subvenções e assistências governamentais recebidas pelas OSCIPs: um análise empírica nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte	B3	2011
46	Revista Ambiente Contábil	Gestão e desempenho em organizações de sociedade de interesse público (OSCIPs): um estudo em entidades de microcrédito	B3	2014
47	Revista Ambiente Contábil	Evidenciação Contábil em fundações privadas de saúde: uma análise das prestações de contas de entidades do município de Belo Horizonte	B3	2014